

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ROSANA CORRÊA DE OLIVEIRA

**A ABORDAGEM DA MUDANÇA LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

**BAGÉ
2021**

ROSANA CORRÊA DE OLIVEIRA

**A ABORDAGEM DA MUDANÇA LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Taíse Simioni

**BAGÉ
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

0048a Oliveira, Rosana Corrêa de
A abordagem da mudança linguística no livro didático de
língua portuguesa / Rosana Corrêa de Oliveira.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2022.

"Orientação: Taise Simioni".

1. Mudança linguística. 2. Variação linguística . 3. Livros
Didáticos . I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ROSANA CORRÊA DE OLIVEIRA

**A ABORDAGEM DA MUDANÇA LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18 de março de 2022.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Taíse Simioni
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Helén Cristina da Silva
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **TAISE SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2022, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2022, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **HELEN CRISTINA DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2022, às 19:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0758572** e o código CRC **53837952**.

Referência: Processo nº 23100.004722/2022-24 SEI nº 0758572

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo exemplo de coragem e simplicidade. Por depositarem todas as suas certezas nessa trajetória, me apoiando e contribuindo para o meu crescimento pessoal. Sem vocês não sou nada, amo vocês infinitamente.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente a DEUS por me segurar em suas mãos, me fortalecendo sempre, sem a sua graça não sou nada. Agradeço à minha mãe Marina, luz da minha vida, como a chamo carinhosamente, por dedicar seus dias a mim, desde quando estava em seu ventre, por ser incansável para me ver feliz, por me apoiar em todas as decisões, pelas noites em claro que passamos juntas nessa caminhada, pelas vezes que me falou “vai dormir, amanhã tu terminas esse trabalho”, mas continuava ali, para me apoiar. Te amo, luz da minha vida, essa vitória é nossa. Gostaria de agradecer também ao meu pai, Sérgio, que sempre me apoiou em todas as decisões, sempre se orgulhou de ver a sua filha caçula em uma Universidade Federal. Essa conquista também é sua. Agradeço às minhas irmãs Juliana e Verônica, que sempre me incentivaram e dedicaram todo amor e carinho a mim. Aos meus sobrinhos Nicolas e Cecília, amores da minha vida. Saibam que, mesmo pequenos e sem entender, vocês foram essenciais nessa trajetória, amo vocês. Às minhas amigas Ana Carolina, vulgo “migs”, Jaqueline, Maria e Giovana, que me acompanharam nessa batalha, aguentaram as minhas crises de choro e ansiedade. Agradeço ao meu namorado Nicolas, que, muito antes de ser namorado, já era um amigo que acreditava nesse trabalho, sempre pensou positivo e me apoiou nessa vitória. Agradeço à minha chefe Néia por ser flexível e ajudar nessa caminhada dupla de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Agradeço à professora Taíse por aceitar me orientar. Seus ensinamentos e sua dedicação me fizeram acreditar que conseguiria chegar até aqui. Muito obrigada a todos!

Por último, mas não menos importante agradeço a mim, por conseguir chegar nessa etapa final, passando por várias provações, várias crises de ansiedade e muita insegurança. Hoje percebo que com a determinação e com a graça de DEUS tudo é possível, aos olhos de quem acredita, e eu acreditei. Termino esse agradecimento com uma frase que sempre me motiva, tanto nos dias ruins quanto nos dias bons: “Isso também passa” (Chico Xavier).

“Nós humanos somos seres de muitas linguagens”. (Carlos Alberto Faraco)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a análise feita em livros didáticos de língua portuguesa da rede pública de ensino do município de Bagé/RS, com relação à abordagem da mudança linguística. O trabalho tem como objetivos: observar se há uma discussão ou não sobre o conceito de mudança linguística; verificar se é feita a relação de mudança com a variação linguística; analisar quais exemplos de mudança linguística são apresentados. Os procedimentos teórico-metodológicos estão fundamentados nos princípios da Sociolinguística Variacionista e nas contribuições da sociolinguística para o ensino. Com relação aos resultados, de cinco livros analisados conforme os objetivos propostos, quatro deles abordam a mudança linguística, ainda que de forma superficial, nenhum deles estabelece a relação entre a variação e a mudança, e três deles apresentam exemplos de mudança. Diante dos resultados da análise, é válido ressaltar a importância da inclusão deste assunto no meio escolar, trazendo para os materiais didáticos discussões mais aprofundadas referentes à mudança linguística.

Palavras-chave: Mudança linguística. Variação linguística. Livros didáticos.

ABSTRACT

This paper presents the analysis made in Portuguese-language textbooks from the public school in the city of Bagé/RS, concerning the approach given to linguistic change. The paper aims at: observing whether there is a discussion about the concept of linguistic change; verifying if the relation between linguistic change and linguistic variation is made; analyzing what examples of linguistic change are presented. The theoretical-methodological procedures are based on the principles of variationist sociolinguistics and on the contributions of sociolinguistics to the field of teaching. In relation to the results, from five analyzed books according to the proposed objectives, four of them approach linguistic change, albeit superficially, none of them establishes the relation between variation and change, and three of them present examples of change. Given the results of the analysis, it is valid to highlight the importance of the inclusion of this matter in the school environment, bringing more elaborated discussions about linguistic change to the teaching materials.

Keywords: Linguistic change. Linguistic variation. Textbooks.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mudança linguística no livro AMI.....	24
Figura 2 - Preconceito linguístico no livro AMI.....	25
Figura 3 - Variação linguística no livro GA.....	25
Figura 4 - Fator histórico no livro SL.....	26
Figura 5 - Mudança no livro SL.....	27
Figura 6 - Variação histórica no livro NP	28
Figura 7 - Contextualização sobre variações históricas no livro NP.....	29
Figura 8 - Mudança histórica da palavra “Você” no livro PC.....	30
Figura 9 - Continuação da figura 8.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações gerais sobre os livros didáticos.....	21
Quadro 2 - Identificação do capítulo ou da seção sobre variação linguística nos livros didáticos.....	23
Quadro 3 - Síntese dos resultados.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Sociolinguística: a variação e a mudança linguística.....	15
2.2 Contribuições da sociolinguística para o ensino.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a questão de como a mudança linguística é apresentada no livro didático de língua portuguesa. Para a sociolinguística variacionista, a mudança linguística é uma temática de extrema importância para se abordar em sala de aula, pois remete à relação entre a língua e a sociedade. Esse assunto é um grande avanço na formação do aluno, não só no âmbito escolar, mas, também, em seu cotidiano como cidadão. Segundo Faraco (2008, p. 45), “as línguas mudam com o passar do tempo, o português que falamos hoje já não é o mesmo que em séculos passados”. Isso quer dizer que houve um processo de mudança: novas formas tomaram o lugar de outras como resultado de um processo de variação linguística, levando à permanência de uma nova variante.

O conteúdo de variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa é muito superficial. Segundo Lima (2014, p. 117), outros temas como sintaxe, texto, leitura etc., estão mais presentes e são de fácil acesso nos livros didáticos, o que raramente acontece com a discussão sobre variação linguística, que por sua vez é minimizada. A discussão sobre a variação linguística é tão importante quanto o ensino da gramática. Ao ensinar a linguagem dita “correta”, o professor precisa ensinar que no uso da língua existem várias maneiras de falar a mesma coisa e que uma forma diferente da norma padrão também faz parte da língua.

Com base nessas questões, o objetivo geral deste trabalho é o de analisar como cinco livros didáticos de língua portuguesa sendo “dois do 6º ano, um do 9º ano e dois do 1º ano de ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Bagé/RS” falam sobre mudança linguística. No que concerne aos objetivos específicos, buscamos: i) observar se há uma discussão ou não sobre o conceito de mudança linguística; ii) verificar se é feita a relação de variação linguística com a mudança; iii) analisar quais exemplos de mudança linguística são apresentados.

Segundo Lima (2014), as lacunas que ficam em relação à variação linguística nos livros didáticos trazem a reflexão do quanto importante é falar sobre esse assunto. Levando em conta a aprendizagem e a valorização da língua, é importante dar

acesso aos alunos a esse tipo de discussão e não tratar só da variação regional. Conforme Lima (2014, p. 130),

Fica, portanto, a sensação de que se poderia “fazer” mais a respeito do tema. Que os livros didáticos de português estejam incorporando temas de Sociolinguística é um avanço a se comemorar. Entretanto, o modo com que essa incorporação tem sido realizada, de modo superficial e apenas com vista a atender exigências oficiais, deve ser motivo de preocupação.

Assuntos como variação e mudança linguística são importantes, pois, se bem abordados, podem levar ao entendimento e à diminuição do preconceito linguístico, que é praticado por diversas vezes em situações, inclusive, inconscientemente, devido, dentre outras questões, à tradição escolar normativa.

Sobre o assunto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça o pensamento de que devem ser abordadas em sala de aula tais temas:

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. (BRASIL, 2018, p. 79).

Em síntese, os alunos precisam ter acesso ao conhecimento sobre a mudança linguística, para melhor compreensão e aceitação dos fenômenos que levam aos processos de mudança na língua. Esses fenômenos serão apresentados nas seções a seguir.

A organização do presente trabalho é feita da seguinte forma: introdução; fundamentação teórica, pautada na Sociolinguística Variacionista, dividida em duas partes: 2.1 Sociolinguística: a variação e a mudança linguística e 2.2 Contribuições da sociolinguística para o ensino. Logo após, é apresentada a metodologia empregada, seguida da análise dos livros didáticos analisados. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente trabalho está organizada em duas seções. A primeira aborda a Sociolinguística Variacionista. Nesta seção há uma contextualização dos cinco princípios empíricos para a mudança linguística, discussão que norteia a análise feita no presente trabalho. A segunda seção faz uma reflexão sobre as contribuições da sociolinguística para o ensino.

2.1 Sociolinguística: a variação e a mudança linguística

A Sociolinguística Variacionista, como o próprio nome sugere, trabalha com a relação do “social” com “linguística”. Trata-se de um campo de estudos dentro da área da linguística que estuda a língua na sua relação com a sociedade. Outras nomenclaturas são aplicadas a essa área:

Essa área atende também por outros nomes: (i) Sociolinguística Laboviana, porque seu principal expoente é o linguista norte-americano William Labov; (ii) Sociolinguística Quantitativa, porque, a princípio, os pesquisadores dessa área costumam lidar com uma grande quantidade de dados de usos da língua, o que requer normalmente uma análise estatística; e (iii) Teoria da Variação e Mudança Linguística, por conta de suas principais preocupações: a variação e a mudança linguística. (COELHO *et al.*, 2015, p. 14).

Contrariamente aos estudos de Ferdinand de Saussure, outros autores como Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog (2006 [1968]) desconsideram a ideia de que a língua é um sistema homogêneo e invariável e, sim, um sistema dotado de heterogeneidade sistemática, o que faz com que todas as línguas variem e mudem. Segundo Coan (2007, p. 13), “a sociolinguística laboviana não é uma teoria da fala, nem o estudo do uso da língua com o propósito exclusivo de descrevê-la, mas o estudo do uso da língua no sentido de verificar o que ele revela sobre a estrutura linguística”.

De acordo com Tarallo (2007), para compreender a mudança linguística, é preciso entender o processo da variação linguística, pois para haver mudança necessariamente é preciso haver variação, embora nem toda variação leve a uma mudança linguística. A variação linguística se dá quando em uma determinada língua existem mais de uma variante com o mesmo significado. Dito de outra forma, “variantes ou variantes linguísticas são, portanto, diversas maneiras de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”

(TARALLO, 2007, p. 8). Podemos exemplificar esses conceitos através do fenômeno variável de realização da primeira pessoa do plural e suas variantes “nós” e “a gente”.

Conforme Tarallo (2007, p. 65), é possível verificar se um fenômeno variável vai gerar uma possível mudança através da análise da variável faixa etária. Quando a variante inovadora está sendo mais usada por pessoas mais jovens, pode se falar em uma possível mudança. Outra variável a ser verificada é a questão socioeconômica: normalmente, é a classe intermediária¹ que lidera a mudança linguística. A questão gênero/sexo revela uma possível mudança em curso, se for notado que as mulheres estão usando mais a variante inovadora do que a conservadora. Tarallo (2007) menciona que, para se ter resultados mais exatos, é necessário verificar também o tempo real, que se dá pela observação de como a língua evolui durante a passagem do tempo.

No interior dessa discussão, Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) apontam cinco princípios empíricos para a mudança linguística, também chamados cinco problemas da mudança linguística.

O primeiro problema, referente aos fatores condicionantes, remete ao estudo de quais mudanças são possíveis e quais as condições possíveis para essas mudanças, que podem ser de ordem social e linguística:

Sugerimos que um possível objetivo para uma teoria da mudança linguística é determinar o conjunto de mudanças possíveis e condições possíveis para a mudança; na medida em que tal programa deriva de um estudo minucioso de mudanças em progresso, acreditamos que é possível avançar. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 121).

O segundo problema, o da transição, mostra o estágio da mudança em progresso, acompanhando percursos que levam à mudança da forma conservadora para a forma inovadora, pois a mudança se dá de modo gradual até que uma das formas prevaleça. Como exemplifica Araújo (2019, p. 138), o pronome “você”, forma inovadora, competiu por um tempo com a forma “vossa mercê”, até que a forma conservadora deixasse de existir, cedendo espaço à variante inovadora. Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968], p. 122), “a mudança se dá (1) à medida que um falante aprende uma forma alternativa, (2) durante o tempo em que duas formas existem em contato dentro de sua competência, e (3) quando uma das formas se torna obsoleta”.

¹ No contexto brasileiro a classe intermediária equivale à classe média.

O terceiro problema, o do encaixamento, explica o fato de uma mudança gerar outras mudanças que estão encaixadas nas estruturas linguísticas e sociais. Com relação ao encaixamento linguístico, Araújo (2019) aponta que os resquícios de uso do pronome clítico acusativo na modalidade falada do português brasileiro se dão junto a formas verbais de infinitivo e tempos presente e pretérito perfeito do indicativo. O exemplo “Você conhece Ana? Sim, eu vou encontrá-la amanhã” mostra o pronome clítico junto ao verbo no infinitivo, o que favorece a permanência do clítico.

O segundo encaixamento, o social, de acordo com Coan (2007, p. 16), trata da relação entre os fatores linguísticos, os fenômenos da mudança e a estrutura social, como os grupos socioeconômicos, idade, sexo, etnia, localização geográfica. Exemplificando o encaixamento social na questão de faixa etária, observa-se uma possível mudança, se falantes com a menor faixa etária estão usando a variante inovadora e falantes de maior faixa etária ainda continuam usando a variante conservadora. Essa faixa etária de menor idade já faz o uso da variante inovadora que irá prevalecer no futuro, tornando a variante conservadora obsoleta. Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006),

Haverá pouca discordância entre os linguistas de que as mudanças linguísticas sob investigação devem ser vistas como encaixadas no sistema linguístico como um todo. O problema de oferecer fundamentos empíricos sólidos para a teoria da mudança traz à tona diversas questões sobre a natureza e a extensão deste encaixamento. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 122).

O quarto problema, o da avaliação, trata sobre como as pessoas de uma determinada comunidade avaliam a variação linguística, uma vez que os falantes podem avaliá-la positivamente ou negativamente, o que influencia a implementação da mudança ou o seu estranhamento e até mesmo a sua extinção. Segundo Araújo (2019, p. 139), a questão da concordância de número causa um estranhamento: o falante avalia o exemplo “Rafael não lavou os carroø” de uma forma negativa. A não realização da concordância de forma canônica é avaliada negativamente, podendo gerar um preconceito linguístico. O impacto da avaliação negativa gera a não aceitação de certa variante, podendo levar a uma possível exclusão do processo de mudança. A forma se torna estranha ao olhar dos falantes, que procuram não fazer seu uso. Conforme Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 124),

A teoria da mudança linguística deve estabelecer empiricamente os correlatos subjetivos dos diversos estratos e variáveis numa estrutura heterogênea. Estes correlatos subjetivos das avaliações não podem ser deduzidos a partir do lugar das variáveis dentro da estrutura linguística. Além disso, o nível de consciência social é uma propriedade importante da mudança linguística que tem de ser determinada diretamente.

O quinto problema, o da implementação, refere-se à análise do porquê em uma determinada língua ocorre a mudança da forma conservadora para a forma inovadora e em outra língua não há esse resultado ou em outro momento não existiu essa mudança. Quanto a este problema, Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968], p. 121) explicam:

Sugere-se que uma mudança linguística começa quando um dos muitos traços característicos da variação na fala se difunde através de um subgrupo específico da comunidade de fala. [...] Uma vez que a mudança linguística está encaixada na estrutura linguística, ela é gradativamente generalizada a outros elementos do sistema. Tal generalização não tem nada de instantânea, e a mudança na estrutura social da comunidade normalmente intervém antes que o processo se complete. [...] Por fim, a completação da mudança e a passagem da variável para o status de uma constante se fazem acompanhar da perda de qualquer significação social que o traço possuía.

A Teoria da Variação e Mudança se preocupa com os mecanismos sociais e linguísticos em interação, pois é justamente o fenômeno da variação que permite que a língua mude e funcione perfeitamente mesmo em estado de mudança:

A mudança linguística não deve ser identificada com a deriva aleatória procedente da variação inerente na fala. A mudança linguística começa quando a generalização de uma alternância particular num dado subgrupo da comunidade de fala toma uma direção e assume o caráter de uma diferenciação ordenada. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 125).

Para que esse fenômeno seja compreendido e aceito, há necessidade da inserção do assunto no meio escolar, tendo em vista que esse tipo de conhecimento sustenta uma formação fundamental na vida social dos alunos. Na seção 2.2, são abordadas as contribuições que a sociolinguística traz para o ensino.

2.2 Contribuições da sociolinguística para o ensino

Conforme Coan e Freitag (2010), a escola deve se amparar nos estudos sociolinguísticos, fazendo com que professores e alunos saibam que existem várias

maneiras de dizer a mesma coisa. A escola deve introduzir o pensamento sobre as diferenças socioculturais e linguísticas e não apenas reproduzir questões relacionadas à gramática normativa e ao uso formal da língua. As contribuições da sociolinguística para o ensino trazem recursos para que os alunos possam reconhecer e valorizar diferentes variantes, sabendo, sobretudo, adequá-las à situação sociocomunicativa.

A sociolinguística traz para o ensino de língua materna a questão da abordagem da heterogeneidade linguística. As escolas têm o dever de estimular o desenvolvimento de variedades com segurança, e não incentivar o pensamento estigmatizado que leva a uma avaliação negativa de uma forma que não seja de prestígio na língua. No entanto, segundo Freitag (2017), a escola faz uma supervalorização ao uso da gramática normativa, porque, entre outras questões, os fenômenos de mudança são avaliados de forma que são estigmatizadas certas variantes:

Em fenômenos de mudança, a escola tende a conservar as variantes de prestígio, não por elas serem abonadas pelos instrumentos normativos, mas porque elas são objetos de avaliação social, consciente ou inconsciente. Por isso, como parâmetro de inclusão de um dado conteúdo no programa de ensino de língua materna, devem ser consideradas tanto a frequência de uso (que é o que os estudos sociolinguísticos de produção sistematizam), como a sua saliência quanto à avaliação social (obtida por meio de estudos de percepção sociolinguística). (FREITAG, 2017, p. 76).

Com o estudo sobre variação e mudança linguística, a avaliação social poderá ser menos estigmatizadora. Para tanto, é preciso um estudo mais aprofundado nas questões linguísticas abordadas em sala de aula. Os alunos precisam receber materiais que abordem sobre a língua e a sociedade, de maneira que possam formar um pensamento crítico e um olhar atento a essas informações, que acrescentam valores sociais e ideológicos na formação de cada indivíduo:

No Brasil, os estudos de muitos outros sociolinguistas têm repercutido no discurso das instâncias encarregadas de promover avanços na qualidade do ensino de nossa escola básica, haja vista o que vem sendo proposto, pelo menos aos poucos, para a incorporação da reflexão sociolinguística nos livros didáticos. De fato, já é exigência do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) que se insiram neles alguma atividade relativa à questão da variação linguística. O que temos visto, no entanto, ainda representa muito pouco frente à complexa questão que esse tema propõe. De fato, entram em jogo aí aspectos ligados a ideologias diferenciadas, entre elas, a luta pela igualdade, além da necessidade de uma avançada visão do ensino concebido na sua dimensão sócio-histórica. (CYRANKA, 2015, p 32).

O próximo capítulo apresenta a metodologia adotada no trabalho.

3 METODOLOGIA

Para o estudo proposto, foram selecionados cinco livros para serem analisados, a partir dos seguintes critérios: serem livros didáticos de língua portuguesa, atuais (com publicação a partir do ano de 2016), do ensino fundamental ou médio; serem livros utilizados na rede pública de ensino da cidade de Bagé/RS; e conterem um capítulo ou uma seção destinada à variação linguística.

O quadro 1 traz informações gerais sobre os cinco livros didáticos selecionados.

Quadro 1- Informações gerais sobre os livros didáticos

Título do livro	Autores	Ano escolar a que se destina	Cidade e ano de publicação	Sigla adotada no trabalho
<i>Araribá mais interdisciplinar: língua portuguesa e arte</i>	Marisa Martins Sanchez	6º ano, ensino fundamental anos finais	São Paulo 2018	AMI
<i>Geração Alpha</i>	Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti	6º ano, ensino fundamental anos finais	São Paulo 2018	GA
<i>Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem</i>	Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi	9º ano, ensino fundamental anos finais	São Paulo 2018	SL
<i>Novas Palavras</i>	Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio	1º ano, ensino médio	São Paulo 2016	NP
<i>Português Contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso</i>	Willian Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien	1º ano, ensino médio	São Paulo 2017	PC

Fonte: Autora (2022)

O livro Araribá mais interdisciplinar: língua portuguesa e arte (AMI) é composto por oito unidades, a saber: *cultura popular brasileira; ação na literatura e no cinema; representatividade importa; para todos - direitos e patrimônios; sons e palavras; narrativas visuais; tecnologia na sala de aula e vamos ao teatro*. Cada unidade é organizada por seções, sendo elas: *estudo do texto; estudo da língua; produção de texto; de olho na imagem; questões da língua; estudo do(a)...; o artista e sua obra, outras experiências e criação em equipe*. O livro conta com um CD com conteúdo em áudio.

O livro Geração Alpha (GA) está organizado em oito unidades compostas por dois capítulos que se organizam em seções e boxes. As seções são formadas por: *texto em estudo; língua em estudo; a língua na real; escrita em pauta e agora é com você*. Os boxes são organizados em: *a veracidade da informação; manuais de redação; relacionando; sétima arte e glossário*. O final do livro é composto por uma seção de integração e um projeto coletivo.

O livro Se Língua na língua: leitura, produção de texto e linguagem (SL) é composto por oito capítulos que se organizam por seções como: *leitura, se quiser aprender mais, textos em conversa, meu gênero na prática, transformando gênero em gênero, mais da língua, na prática, entre saberes, conversa com arte, expresse-se,! leitura puxa leitura e biblioteca cultural em expansão*.

O livro Novas Palavras (NP) contém três unidades: *leitura, gramática e produção de textos*. As unidades são compostas de seis a oitos capítulos organizados em: *primeira leitura, leitura, releitura, e mais..., da teoria à prática, ponto de partida, agora é sua vez, em tom de conversa e critérios de avaliação e reelaboração*.

O livro Português Contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso é estruturado (PC) é estruturado em quatro unidades. Dentro de cada uma delas há três capítulos que se organizam em: *literatura, gramática e produção de textos*. Em cada capítulo há seções como: *foco no texto, foco na imagem, fique conectado, contexto de produção e recepção, reflexões sobre a língua, texto e enunciação, hora de escrever, antes de escrever/ antes de passar a limpo, mundo plural, seção por dentro do ENEM e do vestibular e projeto com produções culturais*.

O quadro 2 contém os capítulos ou seções sobre variação linguística que constam dos livros, indicando as páginas em que se encontram.

Quadro 2- Identificação do capítulo ou da seção sobre variação linguística nos livros didáticos

Livros	Capítulo ou Seção	Páginas
AMI	Unidade 1, seção: estudo da língua - linguagem, língua e variedades linguísticas	19 a 27
GA	Unidade 2, capítulo 1, seção: língua em estudo - variação linguística: variedades regionais	50 a 53
SL	Capítulo 1, seção: Mais língua - variedades linguísticas	30 a 41
NP	Unidade 2, capítulo 2: Noções de variações linguísticas	159 a 170
PC	Unidade 1, capítulo 1, seção: língua e linguagem - variedades linguísticas	48 a 53

Fonte: Autora (2022)

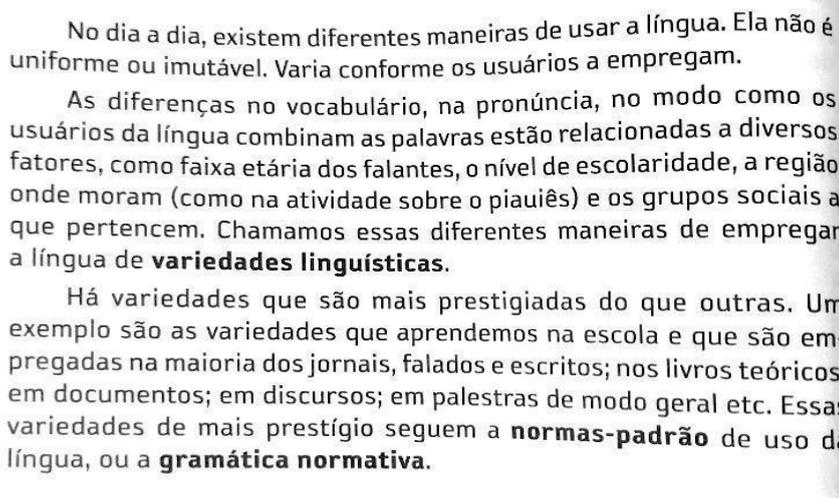
Com base nesse *corpus*, foi observado se o livro didático de língua portuguesa tem, no interior do capítulo ou seção sobre variação linguística, uma discussão ou não sobre mudança linguística. Outra questão analisada foi se e como é contemplada a relação entre mudança e variação linguística. E por fim foi analisado quais exemplos de mudança linguística os livros didáticos trazem.

4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

No livro AMI, a seção destinada à variação linguística é denominada de “Linguagem, língua e variedades linguísticas”. A seção aborda vários exemplos de como a língua se comporta, desde a linguagem verbal à não verbal. A seção de variedades linguísticas focaliza a abordagem da variação regional, além de explicar os conceitos de norma-padrão e gramática normativa no uso da língua. Também discute sobre o preconceito linguístico, abordando a questão de que todas as línguas variam e sofrem mudanças.

No trecho apresentado na figura 1, a única referência que podemos notar em relação à mudança é a menção de que o uso da língua não é uniforme ou imutável e verificamos que não há exemplos sobre o tema.

Figura 1 - Mudança no livro AMI



No dia a dia, existem diferentes maneiras de usar a língua. Ela não é uniforme ou imutável. Varia conforme os usuários a empregam.

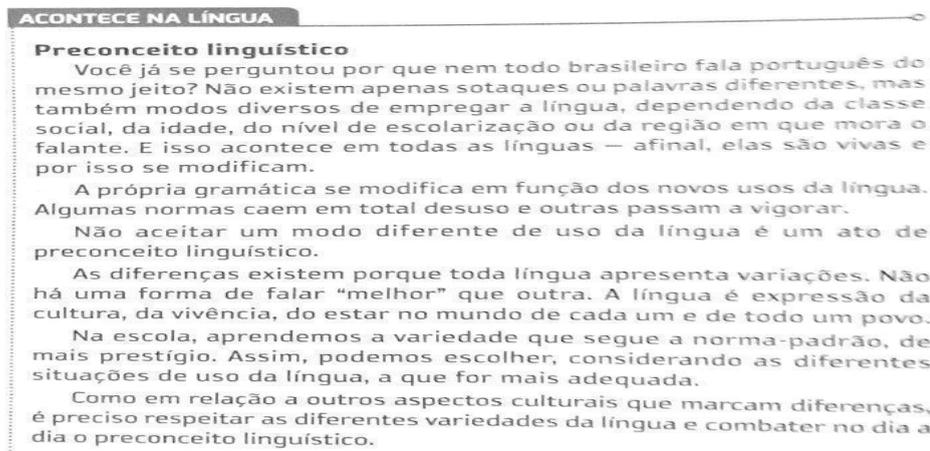
As diferenças no vocabulário, na pronúncia, no modo como os usuários da língua combinam as palavras estão relacionadas a diversos fatores, como faixa etária dos falantes, o nível de escolaridade, a região onde moram (como na atividade sobre o piauiês) e os grupos sociais a que pertencem. Chamamos essas diferentes maneiras de empregar a língua de **variedades linguísticas**.

Há variedades que são mais prestigiadas do que outras. Um exemplo são as variedades que aprendemos na escola e que são empregadas na maioria dos jornais, falados e escritos; nos livros teóricos; em documentos; em discursos; em palestras de modo geral etc. Essas variedades de mais prestígio seguem a **normas-padrão** de uso da língua, ou a **gramática normativa**.

Fonte: Sanchez (2018, p. 22)

No trecho apresentado na figura 2, o livro AMI menciona que as línguas se modificam. Porém, novamente, não há um exemplo de mudança, em que apareça uma variável com exemplos de suas variantes.

Figura 2 - Preconceito linguístico no livro AMI



Fonte: Sanchez (2018, p. 22)

A partir dos trechos analisados, é possível destacar três questões. O livro AMI menciona que a língua muda, mas não deixa explícito que a mudança é uma decorrência da variação linguística, assim focaliza a variação, e também não são identificados exemplos de mudança linguística.

O livro GA apresenta a seção “variação linguística: variedades regionais”, com uma breve fundamentação sobre variação linguística, explicando os conceitos de variedades regionais. O texto também destaca as variações entre norma-padrão e variedades urbanas de prestígio, defendendo de modo persuasivo que para escrever adequadamente é preciso apropriar-se de variedades de maior prestígio social.

No trecho mostrado na figura 3, o livro apresenta o conceito de variação linguística, mencionando que as línguas mudam em função de seus diferentes usos. Vale destacar que esse não é um exemplo de abordagem da mudança linguística, pois, quando o livro traz a palavra “mudar”, se refere às diferentes variações da língua, como, por exemplo, o uso formal ou informal da língua.

Figura 3 - Variação linguística no livro GA

A língua oficial do Brasil é o português, no entanto, isso não significa que todos os brasileiros se expressam da mesma forma, pois as línguas podem mudar em função das características de seus falantes e das situações de uso. A esse fenômeno dá-se o nome de **variação linguística**.

Fonte: Costa; Marchetti (2018, p. 50)

Podemos concluir que o livro GA não aborda a mudança linguística, tampouco apresenta exemplos de mudança.

O livro SL tem uma seção destinada à variação linguística com o título *Variedades linguísticas*. Dos temas discutidos nessa seção, consta a diferença entre o português brasileiro e o português de Portugal. O conteúdo utilizado para criação de exercícios foi uma versão da carta de Pero Vaz de Caminha, para realização de análise sobre o português utilizado na carta.

A variação é o foco dessa seção e conta com um subtítulo intitulado *Por que a língua sofre variações*, que apresenta fatores para explicar esse fenômeno, a saber: o geográfico, o social e, o que mais nos interessa a este trabalho, o histórico, a partir do qual podemos fazer relações com o fenômeno da mudança.

A figura 4, extraída do livro em questão, apresenta sinteticamente os processos que a língua portuguesa já sofreu, perpassando pela miscigenação do português brasileiro, com suas contribuições indígenas, africanas e portuguesas e de outras etnias. O texto contribui para o conhecimento das questões sobre a origem do português brasileiro, mas não faz uma menção direta à variação linguística tampouco à mudança, apenas menciona que a língua sofre constantes modificações conforme seu uso. Isso não torna clara para os alunos a mudança em si, e a falta de exemplos torna o trecho analisado incompleto.

Figura 4 - Fator histórico no livro SL

Aos poucos, a língua portuguesa foi se impondo, mas manteve as contribuições indígenas e, ainda, incorporou outras palavras oferecidas pelas línguas de povos estrangeiros que se estabeleceram no Brasil.

As línguas africanas contribuíram para ampliar o vocabulário do nosso português com palavras como *bagunça, camundongo, caçula, mingau e nenê*, entre muitas outras. Em menor grau, os imigrantes europeus e asiáticos, que chegaram nos séculos XIX e XX, influenciaram a língua usada na região em que se instalaram ou o português como um todo.

Além disso, a língua continua sendo modificada conforme o uso e pelo contato com a cultura estrangeira. Por meio da música, do cinema, das relações comerciais, das comunicações pela internet etc., algumas palavras e construções de outras línguas acabam sendo incorporadas ao uso cotidiano, como *shopping, delivery, self-service, selfie, playground, gourmet*.

A língua de Portugal, por sua vez, também se modificou. Ao longo do tempo, sofreu influência de outras culturas e se afastou daquela língua que chegou ao Brasil. Como resultado, brasileiros e portugueses falam duas variedades distintas de português.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 32)

O seguinte trecho, mostrado na figura 5, aborda a variação e a mudança linguísticas, representadas pelo fator histórico. O livro aponta de forma direta que a

língua se modifica, podendo as palavras e as construções entrar em total desuso e ser substituídas por outras, como no caso da segunda pessoa do plural “vós”, que atualmente já caiu praticamente em desuso. O texto também se refere às palavras que “entram e saem da moda”, como o adjetivo “supimpa”.

Figura 5 - Mudança no livro SL

Existe, ainda, um terceiro aspecto responsável pela variação da língua, o **fator histórico**. Ao longo do tempo, a língua se transforma, palavras e construções são abandonadas e outras são introduzidas no vocabulário ou modificadas. Os falantes brasileiros, por exemplo, praticamente já abandonaram o uso da segunda pessoa do plural (*vós*). Algumas gírias entraram e saíram de moda, como o adjetivo *supimpa*, que indica algo muito bom.

Leia este anúncio de 1918.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 34)

Os trechos mostrados nas figuras 4 e 5 são complementares. Na figura 4 apenas é contextualizado, de forma indireta, sobre as diferentes mudanças que o português brasileiro sofreu e ainda pode sofrer. Na figura 5, além de ser contextualizado que a língua varia e é mutável, o livro apresenta exemplos de mudança. Retomando as categorias de análise do presente trabalho, é possível afirmar que o livro aborda a mudança linguística e apresenta exemplos, quando se refere ao pronome pessoal de segunda pessoa do plural “vós” e às gírias. Não é estabelecida, entretanto, uma relação entre a variação e a mudança.

O livro NP possui um capítulo destinado à variação linguística, intitulado “Noções de variações linguísticas”. Em sua introdução é contextualizado sobre as variações linguísticas existentes, e há um quadro com exemplos sobre variação sociocultural, variação situacional, variação histórica e variação geográfica. O trecho sobre variação histórica é nosso foco de análise, pois nele podemos extrair fragmentos que nos remetem a mudanças na língua.

A figura 6 mostra a variação histórica a partir da comparação entre a carta de Pero Vaz de Caminha, em sua escrita original, e em uma versão mais recente. O exercício propõe uma reflexão de como a língua muda com o passar do tempo. Notamos que há informação sobre mudança linguística, no entanto essas questões são apresentadas na forma de como essas palavras mudaram em questão ortográfica com o passar do tempo. O professor, sabendo dessas lacunas do livro

didático usado em sala de aula, pode complementar essa discussão, apresentando exemplos.

Figura 6 - Variação histórica no livro NP

A variação histórica

O trecho abaixo é o início de um importante documento da história do Brasil. Leia-o:

Snõr

posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitães screpuam a vossa alteza a noua do acha mento desta vossa terra noua que se ora ncesta naue gaçom achou, nom leixarey tambem de dar disso minha conta a vossa alteza asy como eu melhor poder ajmda que pera o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer [...].

CAMINHA, Pero Vaz. Carta a El Rei D. Manuel (ortografia original). 2010. Disponível em: <[https://pt.wikisource.org/wiki/Carta_a_El_Rei_D._Manuel_\(ortografia_original\)](https://pt.wikisource.org/wiki/Carta_a_El_Rei_D._Manuel_(ortografia_original))>. Acesso em: 19 jan. 2016.



E então, conseguiu ler?

Certamente você estranhou a grafia de algumas palavras, mas, com algum esforço, talvez tenha conseguido perceber o sentido da maioria delas. Acontece que era assim mesmo que se escrevia em 1500, quando Pero Vaz de Caminha escreveu sua carta ao rei de Portugal, relatando a chegada dos portugueses ao Brasil. Agora leia uma "versão atualizada" do trecho acima:

Senhor

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer.

PARA LER NA REDE

Se você quiser ler, na íntegra, a "versão atualizada" de **A carta de Pero Vaz de Caminha**, acesse o seguinte *link*: <<http://tub.in/27oxwo>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

Comparando os dois trechos anteriores, é fácil perceber que, de 1500 para cá, nosso idioma, como é natural, foi mudando ao longo do tempo.

Noções de variações linguísticas 161

Fonte: Amaral *et al.* (2016, p. 161)

A figura 7 faz uma reflexão sobre o conceito de variação. Essas informações são relevantes para o conhecimento do aluno, mas, em termos de mudança linguística, o material se encontra incompleto, pois não traz informações necessárias para possíveis questionamentos, como por que há e como se dá o processo de mudança. É difícil explicar esse fenômeno sem informações concretas. No texto apenas é mencionado que a língua não é estável e pode sofrer mudanças, o que está correto, mas, para o aluno chegar a um conhecimento significativo sobre mudança linguística, é necessário aprofundar a explicação sobre tal fenômeno.

Figura 7 - Contextualização sobre variações históricas no livro NP

Esses três textos exemplificam, claramente, que a língua não é estática, imutável. Ao contrário, ela se modifica com o passar do tempo e com o uso. As formas de falar se alteram; mudam-se as palavras, a grafia, as formas de estruturar as frases e, muitas vezes, o significado das palavras.

Essas alterações que vão ocorrendo na língua ao longo do tempo recebem o nome de **variações históricas**.

Fonte: Amaral *et al.* (2016, p.162)

Diante dos trechos mostrados nas figuras 6 e 7, podemos concluir que o livro NP não faz a relação entre mudança e variação linguística. Quanto aos exemplos de mudança, são representados apenas pelas formas ortográficas, percebendo-se a falta de outros exemplos no livro.

O livro PC possui uma seção sobre variação linguística, intitulada “Variedades linguísticas”, em que é discutida, primeiramente, a questão da norma-padrão e do uso do português arcaico, sem que haja menção à mudança linguística especificamente, mas o livro elenca a questão da evolução da língua, exemplificada com a canção “Vozes Secas” de Luís Gonzaga e Zé Dantas, em que há uma breve análise das palavras “Vosmicê” e “Mercê”. Em outro momento o texto aponta diferentes tipos de variação, dentre elas a diacrônica, momento em que novamente o livro aponta a evolução da língua com o passar do tempo.

As figuras 8 e 9 mostram a mudança da expressão “Vossa mercê” até a palavra “você”, porém o livro não explica como e por que esse fenômeno ocorreu. Apresentar apenas os exemplos dessa mudança não traz uma informação completa sobre o fenômeno da mudança.

Figura 8 - Mudança histórica da palavra “Você” no livro PC

2. Para se referir a seu interlocutor, o eu que fala na canção utiliza, entre outros, os seguintes tratamentos:

● ● ● ● ● ● ● ●

seu doutô

vosmicê

mercê

Fonte: Cereja; Vianna; Damien (2016, p.49)

Figura 9 - Continuação da figura 8

- a. Levante hipóteses: A qual expressão de tratamento da norma-padrão equivale a palavra *seu*? Em que casos, em geral, essa expressão é utilizada?
- b. Discuta com os colegas e o professor: As expressões *vosmicê* e *mercê* estão relacionadas com qual expressão do português arcaico?
- c. Qual expressão de tratamento é utilizada hoje em dia no lugar de *vosmicê* e *mercê*? *você*
- d. Observe a evolução histórica simplificada da expressão *Vossa mercê*:

● ● ● ● ● ● ● ●

Vossa mercê > vosmicê > mercê > você

● ● ● ● ● ● ● ●

Que outras palavras da língua estão nessa mesma linha de evolução?
vassuncê, vancê, ocê, cê

Fonte: Cereja; Vianna; Damien (2016, p. 49)

Podemos perceber que o livro PC aborda a mudança linguística e exemplifica esse fenômeno, com a evolução de “você”, embora não faça uma relação entre mudança e variação linguística.

O quadro 3 apresenta uma síntese dos resultados.

Quadro 3 - Síntese dos resultados

Livros	Falou sobre mudança?	Explicou a mudança como uma consequência da variação?	Trouxe exemplos de mudança?
AMI	Sim	Não	Não
GA	Não	Não	Não
SL	Sim	Não	Sim
NP	Sim	Não	Sim
PC	Sim	Não	Sim

Fonte: Autora (2022)

Diante da síntese dos resultados dos cinco livros analisados, não foi percebido que a discussão sobre mudança evoluiu, no sentido de se tornar mais complexa, dos livros de 6º ano (AMI e GA) para o de 9º ano (SL), embora este último traga exemplos de mudança, enquanto aqueles não fazem isso. Tampouco houve evolução do livro do 9º ano para os livros do 1º ano do ensino médio (NP e PC).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo empreendido neste trabalho foi estruturado em três questionamentos: (i) houve uma discussão ou não sobre o conceito de mudança linguística, (ii) houve relação de mudança com a variação linguística e (iii) houve exemplos de mudança linguística nos livros didáticos analisados.

Ao realizar a análise, em cinco livros didáticos de língua portuguesa, constatamos que quatro deles abordam a mudança linguística, mas de forma superficial. No que diz respeito ao segundo questionamento, verificamos que a relação entre mudança e variação linguística não foi explorada por nenhum dos livros. Quanto aos exemplos de mudança linguística, três livros os apresentam. Destacamos aqui o exemplo da evolução do “Você”.

Diante desses resultados, é possível verificar que a abordagem da mudança linguística está presente nos livros didáticos utilizados na rede pública de ensino do município de Bagé/RS, mesmo que insuficientemente. É evidente que esse assunto merece ser debatido de forma mais aprofundada. Também vale destacar a importância dessa análise, no sentido de levar alunos e professores a pensar em mudança linguística e reforçar os valores sociais e ideológicos que esse tema abrange.

Como caminhos para a continuidade da pesquisa, apontamos a possibilidade de olhar para os livros didáticos na íntegra e perceber se, em algum momento fora do capítulo ou da seção destinada à variação linguística, é feita alguma menção à mudança linguística. Outra possível continuidade da pesquisa é a ideia de analisar uma coleção inteira de livros didáticos e verificar se há uma progressão, compreendida como um aumento na complexidade da abordagem da mudança dentro da coleção de um ano para o outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Leandro. VARIAÇÃO E A MUDANÇA LINGUÍSTICAS PELA SOCIOLINGUÍSTICA: PRESSUPOSTOS PARA O ESTUDO DA LÍNGUA EM USO, RevLet – **Revista Virtual de Letras**, v. 11, n. 01, p.138-139, jan/jul, 2019.

AMARAL, Emília, *et al.* **Novas Palavras**. 3. ed. São Paulo: FDT, 2016. (Coleção Novas Palavras).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEREJA, William Roberto *et al.* **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

COAN, Márluce. Conjecturas sobre mudança linguística. **Revista Indisciplinar**. v. 4, n. 4, p. 13 e 16, jul./dez. 2007.

COAN, M.; FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico metodológicos e propostas de ensino. **Domínios de Lingu@gem**, v. 4, n. 2, p. 178-180, 2010.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta. **Geração alpha língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. A pedagogia da variação linguística é possível? *In*: ZILLES, Ana Maria Sthal; FARACO, Carlos Alberto (org.). **Pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2015. p.32.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FREITAG, R. M. K. A mudança linguística, a gramática e a escola. **PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 63-91, 2017.

LIMA, R.J. Variação Linguística e os livros didáticos de Português. *In*: MARTINS, M.A.; VIEIRA, S.R.; TAVARES, M.A. (org.) **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115-131.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2018.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Araribá mais: interdisciplinar: língua portuguesa e arte**. São Paulo: Moderna, 2018.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

TEIXEIRA, Lucia *et al.* **Apoema**: português. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018. (Coleção apoema).

WEINREICH, U.; LABOV, E.; HERZOG. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. Trad. de M. Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].